

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**CELSO ALBUQUERQUE LIMA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do primeiro capítulo do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Nesse fragmento o narrador apresenta a família de retirantes: Fabiano, sua esposa, dois filhos e uma cadela (baleia) e o sofrimento trazido pela seca.

### *Mudança*

*Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. (...) Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.*

*Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aio a tiracolo, a cuia pendurara numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra baleia iam atrás.*

*Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.*

*–Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.*

*Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.*

*A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.*

*–Anda, excomungado.*

*O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. (...)*

(...)

*Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo. (...)*

*E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.*

*Ausente do companheiro, a cachorra baleia tomou a frente do grupo. Arqueada, as costelas à mostra, corria ofegando, a língua fora da boca. E de quando em quando se detinha, esperando as pessoas, que se retardavam.*

(...)

## **ATIVIDADES DE LEITURA**

### **QUESTÃO 1**

Aprendemos ao longo do 4º bimestre a identificar e empregar a descrição. Vimos ainda que ela pode ser objetiva – aquela que apresenta o lugar, fato ou pessoa de forma mais próxima possível da realidade - ou subjetiva – aquela que é influenciada pela opinião de quem descreve, podendo ou não distorcer a realidade.

Observe o quadro a seguir:

*Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escachado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aio a tiracolo, a cuia pendurara numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra baleia iam atrás.*

No trecho acima predomina a descrição objetiva, mas há também um trecho em que o autor utiliza a descrição subjetiva. Identifique e reescreva o trecho em que ocorre a descrição subjetiva.

### **Habilidade Trabalhada**

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

### **Resposta Comentada**

Ao longo do bimestre os alunos já entraram em contato com os dois tipos de descrição. Com base no conteúdo apresentado em sala, espera-se que o aluno perceba que o trecho descreve a cena e as personagens nela envolvidas, apresentando detalhes objetivos, que independem da opinião do narrador. A resposta para a questão está no único trecho em que o autor expressa sua opinião “Fabiano sombrio, cambaio...”.

## **QUESTÃO 2**

Quando estamos lendo um texto é comum encontrarmos palavras que não conhecemos o significado. Muitas vezes temos que recorrer ao dicionário. Observe a palavra em destaque no quadro abaixo e a seguir, o seu verbete correspondente.

*Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.*

## Vocabulário

*bainha* (do latim vagina, -ae, estojo, invólucro) s. f. -

1. Estojo onde se mete a folha de uma arma branca ou de certos instrumentos.

2. Costura numa dobra de tecido, para evitar que o tecido desfie ou para alterar um comprimento (ex.:bainha da saia; fazer a bainha; subir a bainha).

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa – acesso em 18/11/2012

Com base na observação do verbete, explique com que sentido a palavra “bainha” foi empregada no texto?

### Habilidade Trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

### Resposta Comentada

Após a leitura dos possíveis significados do verbete em análise, espera-se que o aluno identifique que o mesmo foi empregado no sentido de “estojo onde se mete a folha de uma arma branca ou de certos instrumentos” uma vez que o texto menciona uma faca de ponta – arma branca, objeto que pode ser utilizado para defesa ou ataque, mas sua utilização normal é outra.

### QUESTÃO 3

Durante a leitura de um texto é comum encontrarmos palavras que não conhecemos. Para que consigamos dar prosseguimento a leitura, nem sempre precisamos buscar o significado das palavras em dicionários. Na maioria das vezes, identificamos o significado de um vocábulo por “dedução” e baseados no contexto que ele foi apresentado.

Observe a palavra destacada no quadro a seguir.

(...) *Fabiano sombrio, cambaio, o aio a tiracolo, a cuia pendurara numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro.* (...)

Com base no contexto em que a palavra está inserida, o que você acha que ela significa?

### **Habilidade Trabalhada**

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

### **Resposta Comentada**

A habilidade em questão já foi trabalhada no 3º bimestre. Para solucionar a questão, o discente deverá encontrar no contexto em que a palavra está inserida informações que o auxiliem a identificar o significado da palavra em destaque. Para um melhor entendimento do aluno, o professor pode iniciar a atividade lembrando que uma palavra pode apresentar diferentes sentidos e que isso depende do contexto em que foi inserida. Desse modo o aluno entenderá que o significado de uma palavra vai além daqueles carregados por seus elementos morfológicos (radical, desinências) e podem ser facilmente entendidos pela interpretação do contexto em que ela foi utilizada.

Com base na história apresentada, sabe-se que a família está andando há horas embaixo do sol quente da catanga, sem água e sem alimento. Qualquer pessoa após horas de caminhada sem se alimentar ou hidratar fica fraca e tende a andar com dificuldade. Nesse contexto, o aluno perceberá que “cambaio” significa torto, de pernas tortas.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

Todo texto narrativo apresenta-se ao leitor por meio do discurso realizado por seus personagens. O romance pertence ao gênero narrativo e segue essa regra. Estamos trabalhando o discurso citado desde o 2º bimestre. Aprendemos que no discurso direto o narrador apresenta a fala das personagens sem modificá-las, enquanto no discurso indireto ele reproduz as falas e reações das personagens com suas palavras.

Observe o trecho que segue no quadro abaixo. Qual o tipo de discurso empregado na frase em destaque. Justifique sua resposta.

*Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.*

*– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.*

### Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar o discurso direto, indireto e indireto livre.

### Resposta Comentada

A questão proposta retoma um dos descritores do 2º E 3º bimestre. O docente pode iniciar a atividade lembrando as características do emprego do discurso direto e indireto. Durante a revisão vale ressaltar que o discurso direto é marcado pelo uso de travessão, dois-pontos e aspas. Como a habilidade já foi trabalhada anteriormente, o aluno deve identificar facilmente que o quadro apresenta um exemplo de discurso direto. Para justificar a resposta o discente pode apontar o uso do travessão e do verbo “gritou”.

## TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é um fragmento do livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos. Nesse fragmento o narrador conta o momento em que Fabiano, desolado com a situação da Baleia, decide acabar com o sofrimento da cachorra sacrificando-a.

### ***Baleia***

*A cachorra baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam-lhe num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beijos dificultavam-lhe a comida e a bebida.*

*Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de roscas, semelhante a uma cauda de cascavel.*

*Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com a saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.*

*Sinha Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam desgraça e não cansavam de repetir a mesma pergunta:*

*– Vão bulir com a baleia?*

*Tinham visto o chumbeiro e o polvarinho, os modos de Fabiano afligiam-nos, davam-lhes a suspeita de que Baleia corria perigo.*

*Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam, rebolavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro das cabras.*



*Quiseram mexer na taramela e abrir a porta, mas sinhá Vitória levou-os para a cama de varas, deitou-os e esforçou-se por tapar-lhes os ouvidos: prendeu a cabeça do mais velho entre as coxas e espalmou as mãos nas orelhas do segundo. Como os pequenos resistissem, aperreou-se e tratou de subjugar-los, resmungando com energia.*

*Ela também tinha o coração pesado, mas resignava-se: naturalmente a decisão de Fabiano era necessária e justa. Pobre da Baleia.*

*Escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma, as pancadas surdas da vareta na bucha. Suspirou. Coitadinha da Baleia.*

*Os meninos começaram a gritar e a espernear. E como sinhá Vitória tinha relaxado os músculos, deixou a escapar o mais taludo e soltou uma praga:*

*– Capeta excomungado.*

*Na luta que travou para segurar de novo o filho rebelde, zangou-se de verdade. Safadinho. (...)*

*Pouco a pouco a cólera diminuiu, e Sinhá Vitória embalando as crianças, enjoou-se da cadela achacada, gargarejou muxoxos e nomes feios. Bicho nojento, babão. Inconveniência deixar cachorro doido dentro de casa. Mas compreendia que estava sendo severa demais, achava difícil baleia endoidecer e lamentava que o marido não houvesse esperado mais um dia para ver se realmente a execução era indispensável.*

*(...)*